



GRUPOS TEMÁTICOS DO CBCS 2019

1

No **CONGRESSO BRASILEIRO CIÊNCIA E SOCIEDADE (CBCS 2019)**, as apresentações e discussões dos trabalhos de pesquisa ocorrerão em sessões coordenadas, denominadas Grupo Temático (GT), no dia 5 de outubro de 2019, das 14h às 18h, nas salas do Anexo II do Centro Universitário Santo Agostinho. Os anais (proceedings) do **CBCS 2019** serão digitais, sendo identificados digitalmente pelo ISBN (*International Standard Book Number*) e DOI (*Digital Object Identifier*), os mais conhecidos identificadores de livros, revistas, periódicos e obras eletrônicas acadêmicas e científicos do mundo. **PREMIAÇÃO:** o melhor trabalho de cada GT do **CBCS 2019**, indicado formalmente pelos coordenadores/as de GTs, será publicado em E-book, com ISBN próprio. O referido E-Book será disponibilizado, também, no site de publicações científicas e acadêmicas do UNIFSA (<http://www4.fsanet.com.br/revista/>).

GT 10 - QUAL O GÊNERO QUE INCOMODA? DESAFIOS, LEGITIMIDADE E RESISTÊNCIAS DOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL ATUAL

FRANCISCO WERIQUEIS SILVA SALES

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia (UFPI).
Membro do Núcleo de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NUPEC/UFPI).
Professor no Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI).
w-hquis@hotmail.com

IANARA SILVA EVANGELISTA

Socióloga. Graduada e Licenciada em Ciências Sociais (UFPI).
Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPI).
Participante do Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento (ENGENDRE / UFPI).
Consultora em Gênero no Programa de Geração Emprego e Renda para o Meio Rural (PROGERE II/SDR).
ianaraevan@hotmail.com

Nas últimas décadas ampliaram-se pesquisas e políticas públicas que tem Gênero como a principal matriz teórica, categoria de análise (SCOTT, 1995) ou marcador social, na compreensão da estruturação e dinâmicas das desigualdades sociais, na territorialização de espaços, distribuição de poder, reconhecimento, legitimidade e/ou apagamento de sujeitos. Consolidada no campo das ciências humanas e sociais (RAGO, 1998), essas reflexões ganham espaço e legitimidade no campo das ciências biomédicas e tecnológicas (HARAWAY, 1995; FAUSTO-STERLING, 2001). Entretanto, assistimos nos últimos anos a emergência de discursos que atacam a legitimidade desses estudos e políticas, tornam-se item de discursos políticos, veiculados pela Mídia em seus vários meios de comunicação, e tantas outras instituições sociais e grupos profissionais

(CORNEJO, MISKOLCI, 2017). Experienciamos um contexto na qual intensificou-se o campo de tensões acerca dos debates, pesquisas e instrumentalização da categoria analítica Gênero. Assim, esse GT visa a discussão de pesquisas que utilizem Gênero enquanto categoria de análise, ou indicador no campo das políticas públicas, reflexões sobre os processos das relações de gênero em instituições sociais (LOURO, 1997), ou sua aplicação no entendimento de dinâmicas de violências (BLAY, 2003; SAFFIOTI, 2004; TELES, 2003), na subjetividade e processos de vida de mulheres, homens, sujeitos dissidentes de gênero e sexualidade, análises interseccionais com sexualidade, corpo, geração, classe, raça e etnia (BUTLER 2016; DAVIS 2016; CONNELL & PEARSE, 2015; CISNE, 2014), além de reflexões no campo das epistemologias do fazer científico (ANZALDUA, 2000; ARANGO, 2005; RAGO, 1998; SANDERBERG, 2002; SEGATO, 2014), tendo como desafio a construção de um espaço de diálogo sobre a aplicação, amplitude e desafios das pesquisas em gênero na atualidade.

Palavras-Chave: Gênero, Ciência, Epistemologia.

REFERÊNCIAS

Anzaldúa, G. "Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do Terceiro Mundo" (trad. Édna de Marco). **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.

ARANGO, Luz Gabriela. ¿Tiene sexo la sociología?: Consideraciones en torno a la categoría género. **Revista Sociedad y Economía**, n. 8, p. 159-186, abril de 2005.

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global – compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo**. Tradução e revisão Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

CORNEJO-VALLEL, Mónica. PICHARDO, Ignario. A "ideología de género" frente a los derechos sexuales y reproductivos. El escenario español. **cadernos pagu** (50), 2017:e175009

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismo em Duelo. **Cadernos Pagu** (17/18) 2001/02: pp.9-79.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**. n.5, p. 07-42, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In. PEDRO, J. M. e GROSSI, M. P. (Orgs.) **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998, p. 21-41.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SARDENBERG, Cecília M. B. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista. In: SARDENBERG, C. M. B.; COSTA, Ana A. A. (Orgs.) **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: REDOR / NEIM – FFCH / UFBA, 2002, p. 89-120.

SEGATO, Rita. El sexo y la norma: frente estatal, patriarcado, desposesión, colonidad. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(2): 304, maio-agosto/2014

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos).